



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6629 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT09 - Trabalho e Educação

**A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES ACERCA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFISSIONAL DOCENTE**

Claudia Cristiane Andrade Barros - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

Berta Leni Costa Cardoso - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

## **A educação no contexto da pandemia: reflexões acerca das condições de trabalho e saúde do profissional docente**

### **1 INTRODUÇÃO**

No momento atual o Brasil sofre um grande impacto na educação, em razão de ter que enfrentar, desde a segunda quinzena do mês de março de 2020, grandes dificuldades em virtude da crise sanitária causada pela Pandemia da COVID-19, também nomeado pelo SARS-CoV-2 (LUIGI; SENHORAS, 2020), ainda que sem nenhum planejamento em relação ao isolamento social como forma de evitar o contágio pelo vírus.

Nesse sentido, pretendemos refletir sobre a educação no contexto da pandemia, bem como acerca das condições de trabalho e saúde do profissional docente. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual nos aportamos em referências de bases científicas como: livros, documentos produzidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e produções científicas nacionais publicadas recentemente sobre a pandemia.

A saúde do professor é um tema que tem adquirido grande relevância científica, pois a profissão é considerada como uma das mais estressantes. Por isso, nesse momento de grandes mudanças na educação e na forma de trabalho, acredita-se que esse estudo poderá estimular a reflexão sobre o adoecimento mental, especialmente em um momento em que a educação e seus profissionais tem sido extremamente afetados.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O momento histórico atual é marcado por uma crise estrutural do sistema capitalista, nela a exploração do trabalho assume níveis ainda mais desumanos. A onda neoliberal retira do trabalhador condições essenciais para sua sobrevivência a curto, médio e longo prazo, a título de exemplo pode-se citar a reforma trabalhista executada pelo atual governo brasileiro.

Aliado a este cenário desolador se soma a Pandemia do COVID-19, causada pelo SARS-Cov2, constitui-se um período extremamente delicado para a categoria docente, afinal, conforme destaca Gonçalves (2018), o sistema educacional brasileiro é composto por cerca de mais de 2,2 milhões de profissionais.

O cenário revela principalmente as fragilidades dos sistemas de saúde e de educação em várias vertentes, não se trata apenas de uma crise sanitária, mas sobretudo de uma crise conjuntural criada pelo modelo de acumulação do capital e que, portanto, envolve a questão política, econômica, social, cultural e educacional.

Nesse contexto, a atuação do profissional docente foi redesenhada por uma série de questões que afetam as formas de trabalho e a saúde. A Reforma da Educação, que vem ocorrendo desde a década de 1990, tem revelado um verdadeiro desmonte na educação.

Grandes conglomerados, a exemplo do Todos pela Educação, vinham promovendo, desde que essas reformas se iniciaram, o fetiche das novas tecnologias e da educação a distância (EAD). Com o surgimento do novo coronavírus, a situação se mostrou como viável sendo justificada enquanto necessária, diante de uma realidade possível, ainda que, sem atender a sua totalidade e submetendo o profissional a uma adaptação forçada às ferramentas.

Ao relativizar seu lugar de trabalho, o home office traz consigo muitas questões limitantes, além de expor o profissional a uma maior carga horária de trabalho, diante da necessidade de maior planejamento e estudos para essa nova modalidade. Ao mesmo tempo que essa nova realidade se apresenta como necessária, o país também enfrenta a impossibilidade de efetivar o direito à educação em sua plenitude, por contrariar o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) principalmente na educação pública, cujo propósito é a educação como dever do Estado, da família e da sociedade:

Art 205 - A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, s.p.).

Apesar dos esforços empregados, as fragilidades dos sistemas de ensino ficaram evidentes, pois as desigualdades mostraram que é impossível a equidade no atendimento à educação, isso demonstra que ainda há muito o que se fazer para garantir o acesso igualitário como direito social, como rege nossa Carta Magna.

O vírus exigiu um novo modo de viver e, de forma muito rápida, expôs a fragilidade econômica do sistema capitalista, revelando que a pandemia evidenciou seu perfil diante da desigualdade social, mostrando que há uma determinada classe mais vulnerável ao vírus. Foi preciso que alunos, docentes e a família se adaptassem ao distanciamento social e à quarentena, como forma de evitar a propagação da contaminação.

Estabelecimentos de ensino estão com suas atividades suspensas em todo o país, isso envolve creches, escolas e universidades, contudo existe uma percepção e a preocupação coletiva de autoridades, gestores e professores de que a educação não ficasse parada, para que não houvesse prejuízo quanto ao ano letivo.

No intuito de manter as aulas em andamento, mesmo com escolas e Universidades fechadas, o MEC apontou o caminho (ao menos para as instituições federais de ensino superior): “Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020, s.p.). Essa portaria possibilitou considerarmos algumas alternativas de ensino-aprendizagem mediadas pelas tecnologias em rede como: Educação a Distância (EaD), Educação Online (EOL), Ensino Doméstico (homeschooling), Atividade Escolar Remota (JUNQUEIRA, 2020), Ensino Híbrido (CANCLINI, 2003) entre outras possibilidades.

Não se pode confundir educação a distância (EaD) com atividade remota pela internet em situação de crise grave. EaD é toda uma concepção didática e de estudo e aprendizagem que envolve estrutura, conteúdos, formação e que abrange desde o desenho didático inicial adequado às características da área de conhecimento específica até as avaliações da aprendizagem discente, executada por equipe multidisciplinar treinada. E existem diversos tipos, diversas concepções de EaD. Atividade remota é fazer alguma atividade temporária via internet, em situações precárias e emergenciais, para tentar reduzir danos de aprendizagem a partir de um sistema de ensino originalmente presencial (JUNQUEIRA, 2020, n.p.).

Com a limitação de acesso e de contato com as novas tecnologias ficou escancarada a desigualdade social no Brasil. Em momentos diferentes e em realidades distintas, várias são as medidas adotadas. Entre elas surge a educação híbrida, que, segundo Nestor Garcia Canclini (2003), são “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, p. XIX), ou seja, em virtude da globalização e do isolamento social essas mudanças ocorrem e se fazem necessárias, seguindo o padrão do produtivismo<sup>[1]</sup>, como afirma Saviani (2020).

Se por um lado o COVID-19 nos levou de forma brusca a enfrentar situações emergenciais, entre elas a hibridização da educação, é possível que ocorra uma grande mudança, uma vez que a volta será gradual, de modo que o ensino remoto não sairá de cena, havendo ao mesmo tempo o encontro presencial e à distância. Com isso, a continuação, ainda que de forma limitada, ao uso das tecnologias. Essa nova forma de viver, em virtude do caráter emergencial, apresenta-se nas novas formas de ensinar, sobretudo na educação básica e no ensino superior, que

acostumados à educação presencial, encontram-se forçados a se adaptar.

### **3 RESULTADOS DA PESQUISA**

#### **3.1 Impactos da pandemia para a saúde mental do profissional docente**

Segundo a OMS — Organização Mundial de Saúde — OMS (2001, p. 2), o conceito de saúde é mais amplo que a ausência de doenças ou enfermidade, mas é compreendida como uma condição de completo bem-estar físico, mental e social. Além desse conceito, a OMS (2001) conceitua saúde mental como: um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas próprias habilidades, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir com sua comunidade”.

A saúde mental está para além da ausência de transtornos mentais, é sim parte integrante da saúde, sendo condição para o indivíduo ser saudável. Aliada ao bem-estar, a saúde física e mental é essencial para o indivíduo realizar suas atividades e lidar com as tensões, bem como pensar, se emocionar, interagir, enfim, existir humanamente em condições dignas.

A saúde mental e a saúde física são dois elementos da vida estreitamente entrelaçados e profundamente interdependentes. Avanços na neurociência e na medicina do comportamento já mostraram que, como muitas doenças físicas, as perturbações mentais e comportamentais resultam em uma complexa interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. (OMS, 2001, p. 17). São muitos os fatores responsáveis por afetar a saúde mental, como as pressões socioeconômicas e as sobrecargas de trabalho, as quais aumentam o estresse e, no momento atual, somam-se a tais fatores o isolamento social, assim como o medo do contágio, do sofrimento causado pela perda de renda, muitas vezes perda do emprego, pela precarização do trabalho, que nesse contexto tomam proporções ainda maiores.

Diante dos pressupostos apresentados e da realidade posta, pensar em saúde mental do profissional docente implica em pensar nesse indivíduo como um ser composto de dimensões não apenas física, mas também psicológica, social e espiritual, que possui necessidade de interagir, e que precisa enfrentar mudanças de regras, bem como um sistema que demanda a adaptação a um “novo normal” que envolve imensas mudanças em vários aspectos da vida, sobretudo na sua maneira de enxergar e exercer sua profissão.

A falta de formação continuada nesse momento fica evidenciada e Saviani (2007) também chama atenção para sua relação com as condições de trabalho docente, apontando que:

[...] cabe insistir na íntima relação entre formação e trabalho docente deixando claro que a questão de formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolve a carreira do magistério em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões de salário e da jornada de trabalho.

Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. (SAVIANI, 2007, p.75).

A falta de formação aliada a novas regras em um sistema, bem como a necessidade de adaptação imposta em um curto espaço de tempo, pode gerar conflitos permeados por experiências negativas como perdas, estresse, ansiedade e medo, os quais podem ou não trazer importantes impactos na vida desses profissionais. Logo, existe uma necessidade de cuidar da saúde mental desses indivíduos a fim de diminuir, ou mesmo prevenir o sofrimento psíquico, dado que ele pode acabar se manifestando de forma psicopatológica na vida desse profissional.

Diante da gravidade da pandemia de COVID-19 e das suas consequências, relacionadas à própria doença e também ao adoecimento mental do profissional docente, a secretaria de Educação do Estado da Bahia lança uma cartilha com o objetivo de orientar os profissionais e oferecer suporte em saúde mental e acolhimento psicológico por meio de redes sociais. Esse documento considerou o momento vivido é atípico e sem precedentes, que provoca impactos na saúde mental. Tais circunstâncias podem provocar uma alteração profunda e significativa na rotina e, conseqüentemente, desdobra-se em estresse, alterações das emoções, do sono e níveis de ansiedade que acabam por contribuir para o adoecimento mental.

Outro dado que chama atenção nesse período é que segundo pesquisa realizada em todo o território nacional pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), o perfil dos professores é o seguinte: trabalham na Educação Básica e 78,3% dos respondentes é do sexo feminino, perfil esse que durante a pandemia já sofre com a sobrecarga de trabalho, acumulando as tarefas de casa, acompanhamento com as atividades dos filhos e o trabalho remoto, refletindo assim sua vulnerabilidade. (GESTRADO, 2020, p.7)

O adoecimento mental dos professores já despertou interesse de pesquisadores não só no Brasil, mas tem crescido também no âmbito internacional nos últimos anos. Isso porque a profissão docente se tornou uma atividade desgastante, como afirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com consequência na saúde física, mental e no desempenho profissional (REIS *et al.*, 2006).

No momento de isolamento social, ao qual todos estão submetidos, a sobrecarga de trabalho, para uma parcela dos docentes em ambiente virtual com as aulas remotas, soma-se à angústia vivida pela pressão ao retorno ao espaço da sala de aula sem os devidos cuidados exigidos pelos protocolos de saúde. Surge então novas configurações da atividade docente na Educação Básica pública no país decorrente da pandemia da covid-19. O gráfico divulgado em relatório pelo GESTRADO demonstra essa realidade.

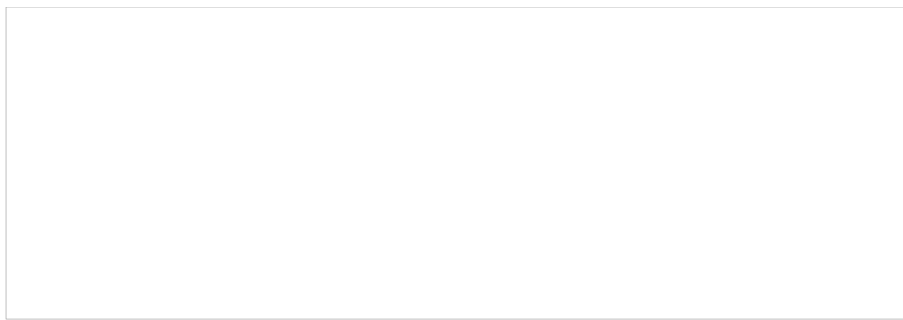
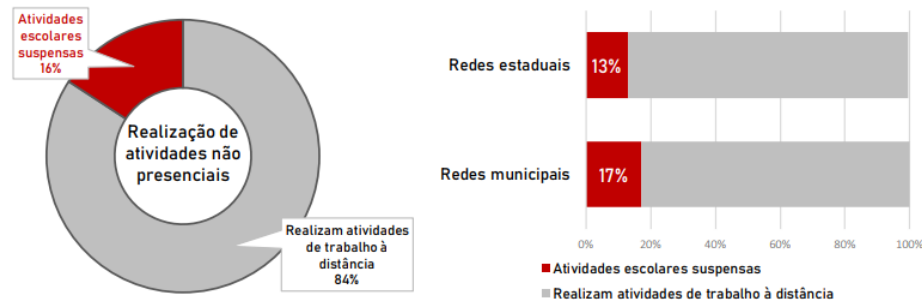


Gráfico 1 — Novas

configurações da atividade docente



Fonte: GESTRADO, 2020, p. 10.

A síndrome de Bournout vem se destacando nessa conjuntura e é o principal transtorno psíquico apontado pelos estudos acerca do adoecimento mental. Essa síndrome vem sendo considerada uma questão de saúde pública, definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos preocupados e com problemas, com evidente comprometimento da qualidade de vida no trabalho. Segundo Hagemeyer (2004, p. 72), o “processo de exaustão emocional, despersonalização e desistência da profissão, mesmo em atividade, já está presente em nossas escolas, ameaçando os objetivos da função docente e da própria educação escolar”. Assim, o fenômeno do Burnout tende a se intensificar diante do exposto.

Uma informação importante quanto ao que se coloca enquanto retorno à sala de aula, é comprovado que ambientes fechados são mais propícios ao contágio, outro fato é a organização tradicional da maior parte das salas de aula da rede de ensino pública brasileira, assim, ainda que haja protocolos, como proporcionar o distanciamento nestes locais?

Existe ainda uma matemática a ser calculada, uma vez que isso se desdobra em novas modalidades de aula, com revezamento de alunos e similares. Outro aspecto importantíssimo é o fato de boa parte dos docentes possuírem jornada de trabalho nos três turnos, o que os expõe em espaços distintos e a um quantitativo grande de contato com indivíduos diferentes, fora o uso de transporte público para o deslocamento. Ou seja, o profissional docente é parte vulnerável e todos esses elementos corroboram o seu adoecimento mental. Diante da realidade vivida por uma grande parte desses profissionais, no contexto da pandemia, eles passam a ter reações como sintomas de ansiedade e estresse, além de emoções negativas, como tristeza, medo, solidão e raiva (WEIDE *et al.*, 2020)

É fato que o mal estar docente, cujos registros datam desde o século XIX, está acometendo cada vez cada vez mais profissionais, aliado a condições

precarizadas de trabalho e o crescente esgotamento. Nota-se que o estado depressivo e outros fenômenos patológicos protagonizam o quadro sintomático de grande parte dos docentes que se medicam para se refugiarem do mal-estar encontrado, assumindo assim, segundo Pereira (2016), um caráter duplo de problema e solução: na medida que fica incapacitado de aproveitar a vida preso ao seu mal-estar emocional, criando uma identidade depressiva. Esse docente também se beneficia por ser poupado no trabalho, o que inclusive pode gerar afastamento laboral.

## CONCLUSÃO

A crise sanitária causada pelo COVID-19, que vem sendo considerada a maior emergência em saúde pública enfrentada pela comunidade mundial, tem sido responsável por grandes mudanças no âmbito educacional, para além da estrutura física das escolas, a pandemia também afetou a vida de discentes e docentes que, de maneira abrupta, tiveram que manter o isolamento social e a quarentena, em virtude da alta taxa de transmissão e letalidade.

A educação que se espera no pós-pandemia deverá ser diferente, pois as mudanças implantadas com o ensino remoto e a impossibilidade de retomada da aula presencial sem que haja protocolos, possibilitará uma educação híbrida como forma de manter em atividade os alunos que não puderem frequentar a escola por conta do sistema de rodízio, sobrecarregando assim ainda mais o trabalho do profissional docente..

Considerando que a educação e a saúde são condições essenciais para o desenvolvimento humano, é de extrema importância atentar aos professores, que diante do exposto, se encontram em situação de vulnerabilidade e sujeitos ao adoecimento relacionados a falta de organização do trabalho e falta de reconhecimento. Portanto torna-se imprescindível o conhecimento e o debate sobre as condições de trabalho e a valorização desses profissionais a fim de que diminua os riscos de adoecimento mental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 jul. 2020.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

GESTRADO. **Relatório técnico: Trabalho Docente em Tempos de Pandemia** Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Brasília. 2020.

GONÇALVES, Carolina. Brasil tem mais de 2,5 milhões de professores: maior parte

está na educação básica. Agência Brasil. Brasília. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-10/brasil-tem-mais-de-25-milhoes-de-professores>

HAGEMEYER, R. C. de C. **Dilemas e desafios da função docente na... Educar**, Curitiba, n. 24, p. 67-85, Editora UFPR72. 2004.

JUNQUEIRA, Eduardo. **Não se pode confundir educação** [...]. Rio de Janeiro, 18 de mar. 2020b. Facebook: e junqueira. Disponível em: <https://www.facebook.com/ejunqueira/posts/10223345672096526>. Acesso em: 27 jul. 2020.

LUIGI, R.; SENHORAS, E.M. O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais. **Nexo Jornal** [17/03/20]. 2020. Disponível em: [www.nexojornal.com.br](http://www.nexojornal.com.br). Acesso em: 26/07/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fiocruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia**. COVID-19 – Recomendações gerais. Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-gerais.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo - Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Biblioteca da OMS, Geneva. 2001.

PEREIRA, M.R. **O nome atual do mal-estar docente**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

REIS, E. J. F. B., Araújo, T. M. Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, 27(94), 229-253. 2006.

SAVIANI, Dermeval. Formação e condições do trabalho docente. *In*: **Educação e Cidadania**. Campinas: Alínea, 2007.

SAVIANNI, Dermeval; JOSÉ, Paulino. Live: Conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. Canal Youtube do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEBR). 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. **Como manter a saúde mental em época de COVID-19**. 2020. Disponível em: <http://sbponline.org.br/2020/03/como-manter-a-saude-Wmental-em-epoca-de-covid-19>

WEIDE, J. N., Vicentini, E. C. C., Araújo, M. F., Machado, W. L., & Enumo, S. R. F. **Cartilha para o enfrentamento do estresse em tempos de pandemia**. Porto Alegre: PUCRS/PUC – Campinas. 2020.

---

[1] A concepção pedagógica produtivista postula que a educação é um bem de produção e não apenas um bem de consumo e que tem importância decisiva no processo de desenvolvimento econômico.